**O RIO ITANGUÁ EM APUROS: O USO DA FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

 Welington Batista dos Anjos

 Prof° da Rede Municipal de Educação de Cariacica

 Welingtonban1978@gmail.com

 Vasty Veruska Rodrigues Ferraz

 Profª da Rede Municipal de Educação de Cariacica

 vveruska12@gmail.com

**RESUMO**

Considerando a necessidade de enfrentamento à crise socioambiental, sobretudo relacionada às questões hídricas, o presente trabalho foi realizado nas aulas de História com discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que estudavam em uma escola da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC) - Espírito Santo. Para o desenvolvimento do trabalho, foi elaborada uma Sequência Didática (SD) que buscou, por meio do uso da fotografia e da Educação Ambiental Crítica (EAC), reconhecer a importância e os principais problemas sofridos pelo rio Itanguá. Utilizou-se também, espaços formais e não formais de educação, a fim de, provocar reflexões acerca das ações antrópicas que desencadeiam grandes impactos negativos no rio Itanguá.

**Palavras-chave:** Sequência didática. Recursos hídricos. Educação Ambiental Crítica. Fotografia.

**CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Cariacica é um dos sete municípios que compõe a Grande Vitória e seu território é cortado por vários rios. O Itanguá, é um desses rios que passa pelo município. Sua degradação tem gerado diversos transtornos para as populações que vivem em seu entorno. Há décadas esse rio vem sofrendo com a ação antrópica, como o lançamento de esgotos e outros poluentes e o descarte incorreto de resíduos sólidos em seu leito e margem.

Dessa forma, escolhemos problematizá-lo, por meio de uma Sequência Didática que foi aplicada na escola Municipal de Ensino Fundamental Terfina Rocha Ferreira, que está situada em Itacibá. A referida escola recebe na EJA, estudantes do bairro e de outras localidades, que convivem diariamente com os efeitos negativos causados pelo rio, que atualmente é reconhecido como “valão”.

**PROBLEMA DE PESQUISA**

Considerando a importância do rio Itanguá e os transtornos que tem provocado sua degradação, apresentamos o seguinte problema: Como os/as discentes da EJA (re)conhecem a importância hídrica, histórica, ecológica e os impactos que comprometem a vida do Rio Itanguá e de sua área de influência?

**OBJETIVOS**

a) Elaborar uma SD e aplicá-la junto aos alunos e alunas da EJA da 8ª série de uma EMEF, localizada próxima ao rio Itanguá.

b) Debater em sala de aula a importância do rio Itanguá e os impactos causados ao mesmo pela ação antrópica.

c) Realizar com os/as alunos/as da EJA uma aula de campo às margens do rio Itanguá para reconhecer atividades que provocam a sua destruição, refletir sobre as consequências dessas atividades e fazer registros fotográficos.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Prezamos por uma educação que não seja bancária e sim libertadora, prezamos por uma educação onde os/as estudantes sejam educandos/as educadores, como bem proferiu Paulo Freire, uma educação onde haja protagonismo de todos/as os envolvidos, onde o/a docente seja mediador/a do processo ensino e aprendizagem e não uma pessoa que transmite e deposita conteúdos. A educação bancária idealizada por Freire, enfatiza a concepção de que ao longo dos séculos o ensino de História colaborou para a efetivação da hegemonia dos grupos que detém o poder no Brasil, pois “sendo dimensão da ‘cultura do silêncio’, a ‘educação’ ‘bancária’ mantém e estimula a contradição” (FREIRE, 2005, p. 67).

A EAC adotada pelo trabalho comunga com as ideias de Freire, pois leva em conta que os indivíduos são seres históricos e sociais, portanto, é importante que eles/as compreendam como nossa sociedade está estruturada, reflitam sobre a sua atuação enquanto cidadãos/ãs e possam conceber que é possível suplantarmos o modelo de sociedade vigente.

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Foi organizada uma SD para o desenvolvimento do trabalho segundo os três momentos pedagógicos de Delizoicov (2011), compreendendo a Problematização Inicial, a Organização do Conhecimento e a Aplicação do Conhecimento. Foi realizada uma aula de campo de acordo com os conceitos de Campos (2012), onde contemplamos os períodos do Pré-campo, Campo e Pós-campo.

**RESULTADOS FINAIS**

A partir da aplicação da Sequência Didática, constatamos que muitos educandos/as ao apresentarem suas sínteses e relatos de experiências, demonstraram ter ampliado seus conhecimentos sobre o que de fato estava ocorrendo com o rio, sobretudo, nas fotografias, nos registros e nas narrativas, muitos conseguiram identificar quais eram as consequências da ação antrópica sobre o meio ambiente. O trabalho possibilitou aos educandos/as repensar seus hábitos, suas responsabilidades enquanto cidadãos/ãs.

**CONSIDERAÇÕES**

O trabalho realizado contribuiu para promover ações reflexivas, a partir da realidade dos/as educandos/as, estabelecendo diálogos entre os contextos locais e globais, potencializando assim as práticas pedagógicas ao estimular o envolvimento dos/as professores/as e dos/das estudantes jovens e adultos no envolvimento com questões pertinentes à Educação Ambiental Crítica.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CAMPOS, C. R. P. A saída a campo como estratégia de ensino de ciências: reflexões iniciais. **Revista eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 1, n. 2, p. 25-30, 2012.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.